



Neoplasia Maligna da Tireoide: Estudo Retrospectivo Clínico-Epidemiológico de 2013 a 2018 no Estado do Paraná

ZENGO, L. V. G.¹; FERREIRA, P. G.²; COSTA, R. A. M.³; CAMPOS, W. C.⁴; RIBEIRO, F. N.⁵; OLIVEIRA, J. K.⁶.

^{1, 3, 4, 5, 6}Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

²Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo

OBJETIVO

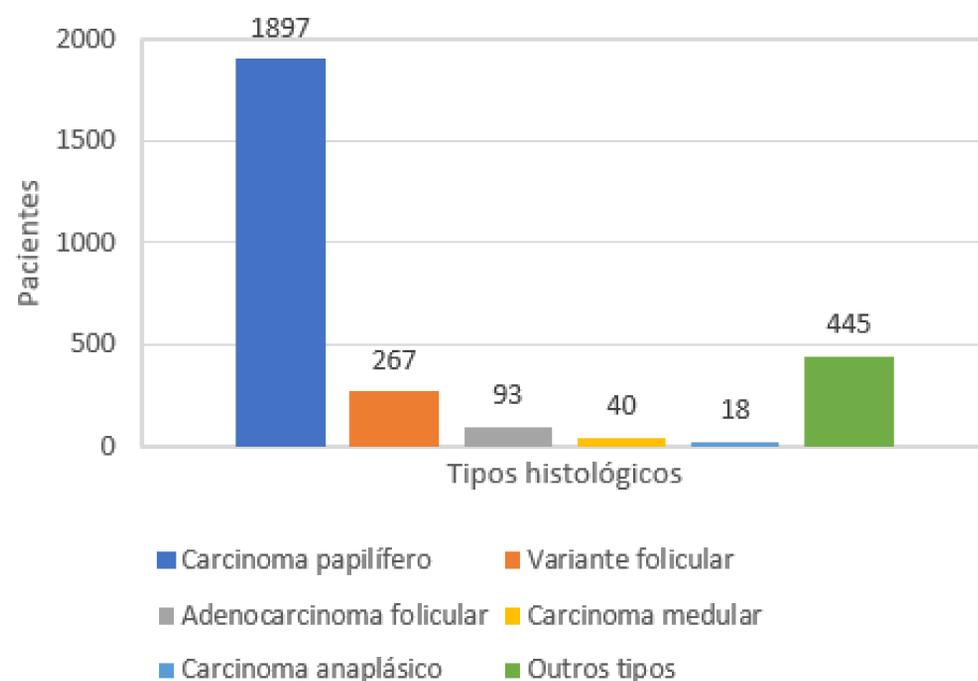
Este estudo visa demonstrar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes diagnosticados com neoplasia maligna da tireoide no estado do Paraná.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo. Esta análise avaliou 2.760 pacientes, por meio da Integração dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), no banco de dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer). Os dados foram tabulados entre o período de 2013 a 2018. A população estudada são todos os pacientes diagnosticados com câncer de tireoide do Paraná, durante o período referido. Os dados foram estratificados por faixa etária, sexo, etnia, tipos histológicos e histórico familiar de câncer.

RESULTADOS

Dessa forma, dos 2.760 pacientes, a faixa etária mais acometida foi entre 40 a 49 anos, totalizando 629 pacientes (22,78%), houve predomínio do sexo feminino com 2.207 casos (79,96%), sendo a maioria da raça branca, 2.136 pacientes (77,39%). Dentre os tipos histológicos encontrados, os mais prevalentes foram o carcinoma papilífero com 1.897 pacientes (68,73%). Carcinoma papilar (variante folicular) com 267 (9,67%), adenocarcinoma folicular SOE com 93 (3,3%), carcinoma medular com 40 (1,4%) e carcinoma anaplásico SOE com 18 (0,6%). Ademais, 340 tinham histórico familiar da doença (12,31%), porém não havia informação de 2099 pacientes (76%).



CONCLUSÕES

Diante disso, os achados concordam com a literatura existente e, por conseguinte, são consistentes com a epidemiologia do câncer de tireoide, demonstrando prevalência do sexo feminino, faixa etária entre 40 a 49 anos, bem como predomínio do tipo histológico carcinoma papilífero. Além disso, percebe-se a necessidade de mais informações quanto ao histórico familiar, visto também ser um fator de risco para a doença.